

[The Intranet](#) > [Countries / Centers](#) > [Brazil](#) > Equipe Da OPAS Brasil Participa De Oficina Sobre Masculinidades

Equipe da OPAS Brasil participa de oficina sobre masculinidades



VERSION EN ESPAÑOL ABAJO

As diversas formas de masculinidade foram tema de uma oficina promovida pelo Grupo Técnico Assessor para a Implementação das Prioridades Transversais (GTA) da OPAS/OMS no Brasil nesta quarta-feira, 24 de julho. O evento, que contou com a participação de funcionárias e funcionários do escritório, foi guiado

por Letícia Santana e Thiago Santoro, ambos da empresa de consultoria Diversity BBOX, que atua com inclusão social e promoção da igualdade de gênero e diversidade em empresas e instituições.

Ana Gabriela Sena, consultora de gênero da OPAS/OMS no Brasil e integrante do GTA, afirmou que é cada vez mais necessário promover uma compreensão diversificada do que é ser homem e do que isso representa em termos de saúde. "A masculinidade, nas diversas formas em que se apresenta, traz vários riscos para as mulheres – como violência, gestações indesejadas, ausência da paternidade e falta de corresponsabilidade da família – e para os homens – como violência interpessoal, acidentes de trânsito, suicídio e doenças crônicas. Precisamos considerar todos esses fatores ao abordar esse tema", explicou a antropóloga. "O maior objetivo desta oficina é transformar valores, tocar a todas e todos e qualificar nosso trabalho para a cooperação técnica", acrescentou.

Mãe de três homens, a representante da OPAS/OMS no Brasil, Socorro Gross, afirmou que trabalhar novas formas de masculinidade em uma sociedade patriarcal é uma tarefa difícil, mas possível com um trabalho conjunto entre mulheres e homens. "Falo muito com meus filhos sobre essa construção do que é ser um homem responsável em uma sociedade onde homens e mulheres precisam ter os mesmos direitos e oportunidades. Mas falo, sobretudo, sobre o que é ser homem na construção de sua própria cultura de saúde. E essa não é uma responsabilidade somente masculina. Enquanto mulheres, nós podemos reforçar que muitas masculinidades não são positivas."



Alguns padrões de masculinidade, segundo Gross, influem de forma negativa na saúde dos homens e existem diversas evidências que corroboram isso. “Em nossa região, os homens são os que mais cometem suicídios e estão mais expostos à violência externa. Além disso, estamos perdendo uma grande quantidade de homens jovens em acidentes de trânsito. Muitos não buscam os serviços de saúde para doenças crônicas até que tenham sua primeira crise. Tudo isso nos faz refletir sobre o que precisamos mudar em nossos costumes, cultura e pensamento. Sobre o que precisamos fazer para mudar o interior de nossa família e de nós mesmos”.

Para promover essa mudança na cultura das masculinidades, segundo Letícia Santana, é necessário trabalhar os vieses inconscientes e refletir sobre como formas negativas de expressão do masculino são prejudiciais para toda a sociedade. Ela apresentou soluções para situações cotidianas, dando o exemplo de piadas ou brincadeiras de cunho racista, machista ou homofóbico no ambiente de trabalho. Em relação a este ponto, lançou uma reflexão: “Nós estamos nos posicionando e explicando que aquela brincadeira não é legal ou estamos ficando quietos ou rindo junto?”.

Thiago Santoro pontuou que os homens precisam se conscientizar para não reproduzir esses padrões, chamando a atenção dos colegas de forma construtiva e positiva nessas situações. “É importante não agir de forma agressiva ou violenta, pois isso apenas reproduz o arquétipo negativo da masculinidade, a masculinidade tóxica. Isso não traz conscientização, apenas provoca constrangimento. Para que haja uma mudança, é muito importante que aconteça uma conversa em um momento adequado. Brincadeiras como essas reforçam a cultura do preconceito, por isso é importante que tenhamos cuidado”.

A atual construção da masculinidade, segundo Santoro, estereotipa o homem com base na “cultura do herói”, violência como forma de expressão, heterossexualidade, restrição emocional, virilidade, pertencimento de grupo e a ideia de ser o provedor, entre outros pontos. Isso constitui, segundo ele, o que é conhecido como “caixa do homem”. “Essas masculinidades negativas nos são impostas e as assumimos por querer pertencer, fazer parte de um grupo. Pouco se questiona sobre elas e, quando um homem questiona, muitas vezes sofre bullying. É muito importante que a gente reflita sobre o quanto essa ‘caixa’ é limitante e prejudicial para os homens e para a sociedade em geral”.

No entanto, tem sido cada vez comum que homens busquem espaços e grupos que promovem discussões sobre masculinidades. Santoro guia rodas de conversa sobre o tema e diz que muitos homens participam dessas iniciativas por sentir que não faz sentido continuar perpetuando a “caixa do homem”. “As mudanças de comportamento levam tempo. É preciso que primeiro elas aconteçam dentro de nós. A partir daí elas vão se expandindo para os círculos mais próximos, mudando as culturas e a sociedade. Por isso, a educação tem um grande poder transformador”, finalizou.



Equipo de la OPS/OMS Brasil asiste a taller sobre masculinidades

Las diversas formas de masculinidad fueron el tema de un taller organizado por el Grupo Asesor Técnico de Implementación de las Prioridades Transversales (GTA) de la OPS/OMS en Brasil el miércoles, 24 de julio. El evento, al que asistieron empleados y empleadas de la oficina, fue dirigido por Letícia Santana y Thiago Santoro, ambos de la consultoría Diversity BBOX, que actua con la inclusión social y la promoción de la igualdad de género y la diversidad en empresas e instituciones.

Ana Gabriela Sena, consultora de género de la OPS/OMS en Brasil y miembro del GTA, dijo que es cada vez más necesario promover una comprensión diversa de lo que es ser un hombre y lo que eso representa en términos de salud. “La masculinidad, en sus diversas formas, presenta varios riesgos para las mujeres – como la violencia, los embarazos no deseados, la ausencia de paternidad y la falta de corresponsabilidad de la familia – y para los hombres – como la violencia interpersonal, los accidentes de tránsito, el suicidio y las enfermedades crónicas. Necesitamos considerar todos estos factores al abordar el tema”, explicó la antropóloga. “El objetivo principal de este taller es transformar los valores, crear conciencia a todas y todos y calificar nuestro trabajo para la cooperación técnica”, agregó.

Madre de tres hombres, la representante de la OPS/OMS en Brasil, Socorro Gross, dijo que trabajar nuevas formas de masculinidad en una sociedad patriarcal es una tarea difícil, pero es posible con mujeres y hombres trabajando juntos. “Hablo mucho con mis hijos sobre esta construcción de lo que es ser un hombre responsable en una sociedad donde los hombres y las mujeres necesitan

tener los mismos derechos y oportunidades. Pero hablo sobre todo de lo que es ser un hombre en la construcción de su propia cultura de salud. Y esto no es una responsabilidad sólo masculina. Como mujeres, podemos reforzar que muchas masculinidades no son positivas".

Algunos patrones de masculinidad, según Gross, tienen una influencia negativa en la salud de los hombres y existe amplia evidencia para concluir esto. "En nuestra región, los hombres son los que más suicidios cometan y están más expuestos a la violencia externa. Además, estamos perdiendo muchos jóvenes en accidentes de tránsito. Muchos no buscan servicios de salud para enfermedades crónicas hasta que tienen su primera crisis. Todo esto nos hace reflexionar sobre lo que necesitamos cambiar en nuestras costumbres, cultura y pensamiento. Lo que tenemos que hacer para cambiar el interior de nuestra familia y de nosotros".

Para promover este cambio en la cultura de las masculinidades, según Leticia Santana, es necesario resolver los sesgos inconscientes y reflexionar sobre cómo las formas negativas de la expresión de masculinidad son perjudiciales para toda la sociedad. Presentó soluciones para situaciones cotidianas, dando el ejemplo de bromas de naturaleza racista, machista u homofóbica en el ambiente de trabajo. Respecto a este punto, lanzó una reflexión: "¿Nos estamos posicionando y explicando que esta broma no es buena, estamos callados o riendo junto?".

Thiago Santoro señaló que los hombres deben ser conscientes de no reproducir estos patrones, llamando la atención de los colegas de manera constructiva y positiva en estas situaciones. "Es importante no actuar de forma agresiva o violenta, ya que esto solo reproduce el arquetipo negativo de la masculinidad, la masculinidad tóxica. Esto no trae conciencia, solo causa vergüenza. Para que ocurra un cambio, es muy importante que una conversación tenga lugar en el momento adecuado. Chistes como estos refuerzan la cultura del prejuicio, por lo que es importante que tengamos cuidado".

La construcción actual de la masculinidad, afirmó Santoro, hace estereotipos sobre la cultura del héroe, la violencia como forma de expresión, la heterosexualidad, la restricción emocional, la virilidad, la pertenencia a un grupo y la idea de ser el proveedor, entre otros puntos. Esto constituye, según él, lo que se conoce como la "caja del hombre". "Estas masculinidades negativas nos son impuestas y las asumimos porque queremos pertenecer, ser parte de un grupo. Poco se cuestiona acerca de ellas y cuando un hombre lo hace, a menudo lo intimidan. Es muy importante que reflexionemos sobre cuánto cuesta esta 'caja'. Es limitante y perjudicial para los hombres y la sociedad en general".

Sin embargo, se ha vuelto cada vez más común que los hombres busquen espacios y grupos que promuevan discusiones sobre las masculinidades. Santoro guía las ruedas de conversación sobre el tema y dice que muchos hombres participan en estas iniciativas porque sienten que no tiene sentido continuar perpetuando la "caja del hombre". "Los cambios de comportamiento llevan tiempo. Primero deben pasar dentro de nosotros. Desde allí se expanden a los círculos más cercanos, cambiando las culturas y la sociedad. Por eso, la educación tiene un gran poder transformador", concluyó.

Comment on this article:

Ainda não há anotações para postagem. Use anotações para fazer comentários em uma página, documento ou site externo. Quando você criar anotações, elas aparecerão aqui e [em seu perfil](#) para recuperação fácil. Outras pessoas também poderão visualizar as anotações que você postar.

[Clique com o botão direito do mouse ou arraste e solte este link para a barra de ferramentas de favoritos ou indicadores do navegador para usar anotações para comentar em sites externos.](#)